

Intervenções sobem de tom

A reunião prolongou-se por cinco horas de acesa discussão e violenta a desabafar que muitas vezes

Acusações, nervos à flor da pele, desentendimentos, um presidente exaltado pelas acusações da oposição. Assim se pode descrever o ambiente pesado que caracterizou a Assembleia Municipal (AM) de Penamacor, na sexta-feira. O cenário foi de tal modo cinzento que levou o presidente da AM, Lopes Marcelo, a admitir que muitas vezes não tem vontade de a presidir.

Uma carta assinada por um antigo funcionário da Câmara de Penamacor, Álvaro Rei, dirigida ao vice-presidente da autarquia, António Cabanas, e lida por Francisco Abreu no decorrer da AM introduziu um clima ainda mais pesado. A carta, a que a *Gazeta* teve acesso, remonta a 17 de Dezembro de 2001, refere que “Durante o início do Partido Socialista na freguesia de Aldeia do Bispo, quando os militantes deste partido afirmaram que haviam sido desviados materiais dos balneários, fui eu quem desmentiu o veredicto, sabendo no entanto, que era verdade o que estava a ser dito, aliás soube atempadamente o acontecido e comuniquéi ao Sr. Chefe do Gabinete que me disse: ‘não te metas nisso’. Mas sabia que se

não desmentisse a situação, o Partido Socialista sairia vencedor nas eleições e o Partido e Amigo (Dr. Domingos Torrão), que apoiava, eram derrotados”.

Em defesa da honra, António Cabanas usou da palavra. “Não recebi a carta que foi aqui lida. Se a receber, ela será avaliada e tratada com toda a justiça, assim como as matérias que estão relatadas e as afirmações que foram proferidas porque certamente o resto do executivo as querará ouvir”. António Cabanas acredita que “gerir com justiça e com rigor, como tem sido feito, incomoda certamente algumas pessoas. Mas o nosso objectivo é gerir bem e é o que iremos continuar a fazer dessa forma”.

“Pobre Concelho de Penamacor”, afirmava Francisco Abreu, da coligação *Todos por Penamacor*, caracterizando o estado em que o Concelho está, nomeadamente a vila de Penamacor, com as “quatro passadeiras não sinalizadas”, com “uma placa de sentido proibido arrancada há mais de dois meses” e com o facto de dois casais residentes no Concelho terem ido embora à procura de melhor vida. “E a torre do relógio, será que vai ser ar-



António Bento

ranjada?”, perguntava o deputado municipal.

Pergunta a que o presidente da autarquia, Domingos Torrão, respondeu ao afirmar: “lá vem ele com a Torre do relógio! Um homem devidamente informado vai ao sítio da empresa na Internet e vê que o relógio já está a funcionar, mas que o demonstrador foi roubado. Quero que no dia 31 de Março haja uma festa com circunstância”, para comemorar o final do arranjo do relógio.

Domingos Torrão anunciou ainda que pretende que um

grupo de música de Clámart venha até Penamacor, no dia 1 de Junho, para comemorar o Dia do Concelho, respondendo assim, à questão de Francisco Abreu, quando o questionava sobre o ponto de situação da geminação de Penamacor com a cidade francesa.

Dias Lopes, do PS, afirma que “quem não sai à rua e vê as obras realizadas é a oposição”, acusando a bancada de praticar um “sindicalismo ceroso”. Para o socialista, existe um “recalcamento na análise política” feita pela coligação e se esta



Domingos Torrão

“estivesse no poder, talvez Penamacor estaria melhor, pensa a bancada da oposição. Mas resta a dívida”. Palavras que quase escandalizaram a AM, nomeadamente António Vieira que asseverava que a primeira intervenção dos membros da Assembleia não deveria reflectir anteriores inscrições. Mais um momento que levou Lopes Marcelo a pedir um momento de calma na sala, visto existirem “apenas dois micros, democraticamente repartidos por todos os deputados inscritos no período antes da Ordem do Dia”.

Lopes Dias não se calou e afirmou: “parece que as minhas palavras incomodam e têm de ser caladas”.

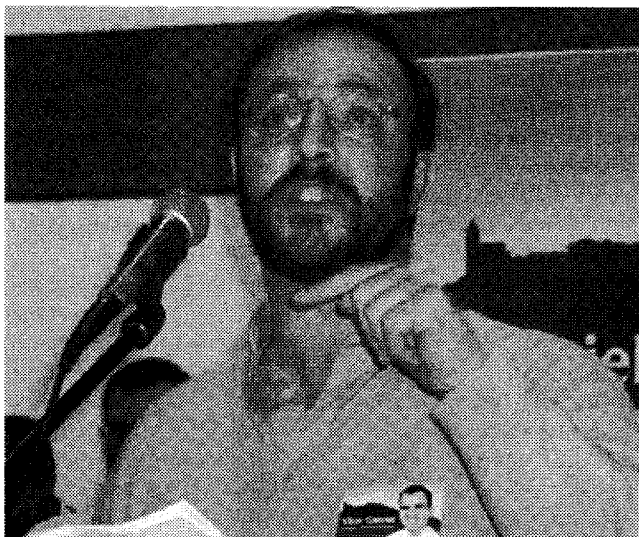
O presidente da autarquia anunciou, na sua intervenção, a abertura do concurso público da via estruturante sul, que tem como valor base cerca de um milhão e 300 mil euros. Contudo, é necessária a expropriação dos terrenos envolventes para o início da obra.

Também vai ser lançado a concurso o cruzamento em frente a lar D. Bárbara Tavares

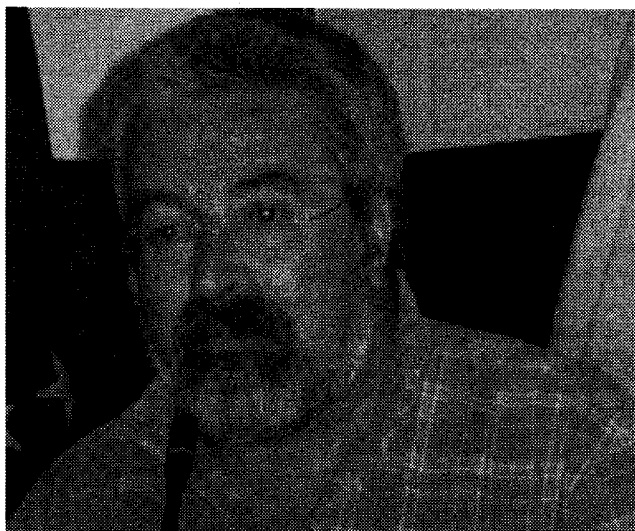
À MAIORIA NO EXECUTIVO

na Assembleia Municipal

troca de críticas. O cenário foi de tal modo cinzento que levou o presidente não tem vontade de a presidir



Francisco Abreu



Dias Lopes

tade de presidir as assembleias e que se “estas cadeiras falassem, ouviam-se comentários muito desagradáveis”.

Por sua vez, Domingos Torrão voltou a apresentar a Empresa de Desenvolvimento Local de Penamacor. O edil lançou a proposta, mas resta identificar que tipo de empresa será: uma empresa municipal em que a Câmara local detém a maioria do capital ou com capital minoritariamente público. Para Domingos Torrão, a segunda hipótese é a melhor.

Para Dias Lopes, o Concelho está dotado de cinco eixos que podem fomentar o desenvolvimento do Concelho, mais concretamente a água, tendo como exemplos, a ribeira e a barragem da Meimoa, o regadio do Meimão; a energia, devendo o executivo apostar na energia solar; o desenvolvimento económico e turístico, através da Reserva Natural da Serra da Malcata. “Sem agricultura o Concelho não se desenvolve” e a democracia social.

Arnaldo Antunes, o último a intervir, sem meias palavras, reiterou que “sem paz, não se vai a lado nenhum”.

Susana Batista

Notas

Francisco Abreu para Domingos Torrão

“Pobre Concelho de Penamacor, tendo em conta o abandono em que está a vila. Será que o relógio da Torre vai ser arranjado?”

Domingos Torrão para Francisco Abreu

“Lá vem ele com o relógio da Torre! Um homem devidamente informado vai ao site da Internet da empresa e vê que o relógio está a funcionar, mas o demonstrador foi roubado”

Francisco Abreu

“Eu até vinha propor-lhe a compra do Solar dos Marrocos por 200 ou 300 euros, já o vendeu por 100”.

da Silva e terminar “de uma vez por todas o muro”.

Francisco Abreu não perdeu a oportunidade e mais uma vez criticou o executivo. “Em três anos não conseguiu concluir o muro, enquanto que neste mesmo período, o município do Fundão contratou uma equipa de técnicos para constituir um museu que vai ser inaugurado depois de amanhã [domingo, dia 25 de Fevereiro]”, rematando: “era necessário que reconhecessem que fazem coisas mal”.

A venda do Solar dos Marrocos ao lar D. Bárbara Tavares

da Silva também esteve em discussão no decorrer da AM. Domingos Torrão explicou que o objectivo é de ali construir um lar de idosos para 40 pessoas (ver notícia). Torrão afirmou ainda que caso, não consiga adquirir o terreno, propriedade da Segurança Social, a Câmara e a direcção de lar construiriam um de raiz e colocou a hipótese de ser edificado nos terrenos da mata municipal ou nas antigas instalações da escola EB em Penamacor.

“Até agora, o senhor presidente ainda não tinha explica-

do que queria ter dois lares no Concelho”, ripostava Francisco Abreu, dizendo que se tal acontecer, terá o seu apoio.

António Bento, da coligação *Todos por Penamacor*, manifestou-se contra a requalificação do Solar dos Marrocos porque a sua aquisição foi “extremamente cara e vai ficar muito caro a instalação de um lar” naquele prédio urbano.

Um dos temas que marca todas as Assembleias de Penamacor prende-se com o desenvolvimento sustentado do Concelho, sendo imperativo

encontrar formas de impulsar o crescimento do Concelho raiano.

O presidente da AM inscreveu-se para intervir e disse: “não metam os motores do desenvolvimento com os partidos”, porque se isto acontecer, os motores “gripam”. Desta forma, Lopes Marcelo é apologista de que “existe um bom instrumento de desenvolvimento se houver uma gestão profissionalizada e não partidária”. Foi neste momento que Lopes Marcelo confessou não ter, muitas vezes, von-